

Ciência e Tecnologia

Hoje às 10h28

Academia Nacional de Medicina se prepara para atualizar estatuto

A instituição, de 187 anos, já fez modificações em seu regimento

Jornal do Brasil

*André Borba**

A Academia Nacional de Medicina (ANM) vai realizar, ainda este ano, mudanças em seu estatuto. Para o **presidente** da instituição, Dr. Francisco Sampaio, um dos pontos que pode gerar polêmica diz respeito à divisão das seções.

Atualmente a Academia é dividida entre as seções de Cirurgia, que conta com 40 membros; de Medicina, com o mesmo número de integrantes; e de **Ciências Aplicadas à Medicina**, com 20 membros.

"Isso acontece porque, quando a Academia foi criada, a área de ciências básicas era menor e esses estudos não tinham tanta projeção", comentou Sampaio.



Dr. Francisco Sampaio está à frente da ANM

A proposta é que se abra uma **vaga** extra de acadêmico por ano até que se preencha as 20 vagas que faltam para que as seções tenham número equitativo. "Hoje em dia, as ciências básicas, que abarcam os estudos de terapia molecular, genética e bioquímica, são as cadeiras mais importantes e são os pilares para os grandes avanços da medicina", alertou o professor.

Regimento

O regimento da ANM, que tem viés administrativo, já passou por modificações neste ano. Entre as mudanças, está a possibilidade de os acadêmicos poderem votar a entrada de novo integrante por meio de correspondência.

"Os acadêmicos que estiverem em congresso no exterior, doentes, e até mesmo que residam fora do Rio vão poder enviar a cédula lacrada com seu **voto**, que é secreto", afirmou Dr. Francisco Sampaio, que considera a mudança um grande avanço. O quórum

mínimo de 50% de membros presentes, para início da votação, permanece.

Debates polêmicos

A ANM, que é a instituição científico-cultural mais antiga do país, também está de olho nos principais temas da atualidade. A instituição, fundada em 1829, realiza discussões periódicas de assuntos polêmicos que têm relevância social.

O objetivo é que as resoluções ajudem a pressionar os governos e orientar políticas públicas. Temas como

o uso de drogas e o financiamento de hospitais universitários já foram debatidos pelos acadêmicos. Um simpósio sobre aborto está nos planos da Academia.

“Nós tivemos grandes discussões sobre o programa ‘Mais Médicos’, sobre o ‘Mais Especialidades’, residência médica, financiamento de hospitais universitários, zika, todos esses assuntos que têm sido amplamente discutidos por toda a sociedade. Fechamos o ano passado discutindo o direito de morrer. Já tivemos simpósios sobre a criminalização do uso de drogas. Em breve vamos ter sobre aborto”, declarou o Dr. Francisco.

Os temas dividem opiniões dos acadêmicos. Para o professor, as ideias divergentes enriquecem o debate: “Muitos acadêmicos se posicionam fervorosamente contra o aborto, por exemplo. Mas o interessante é isso. Se todo mundo fosse a favor ou contra não teria graça”.

** do projeto de estágio do JB*

Compartilhe:

Recomendar

0

G+

0

Share

Tweet